

A IMIGRAÇÃO UCRANIANA NA REGIÃO CENTRAL DO PARANÁ

Jairo Ferreira de Souza Junior (PIC/UEM), Neilaine Ramos Rocha de Lima
(Orientador). E-mail: nrrocha2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Ciências Humanas, História/ História Regional do Brasil

Palavras-chave: Etnia, Palmital, Processo.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo uma análise geral de aspectos importantes para a compreensão do processo migratório de ucranianos para o Estado do Paraná durante os séculos XIX e XX, em decorrência de crises vividas no continente europeu durante esse período. Para tal tarefa faremos uma investigação bibliográfica de diversas fontes historiográficas, juntamente com entrevistas orais de munícipes da cidade de Palmital-PR. Observa-se que a imigração ucraniana, a qual ocorreu em diversas ondas migratórias, é responsável pela formação sociocultural de muitas cidades pelo interior do Paraná, sendo assim, é de essencial necessidade compreender esse processo, e nisto consiste nossa pesquisa.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Ucrânia, ganhou destaque nas diferentes redes de informação por conta da guerra que está em curso, mas pouco ouvimos falar da presença dos ucranianos em nosso próprio país, e em nosso caso, em nosso estado. A etnia ucraniana é responsável pela formação cultural de muitas cidades do Paraná, moldando a cultura de diversos municípios, desde a alimentação, até na linguística, com o idioma ucraniano sendo usado até os dias atuais, sendo assim é necessário pensarmos como se deu o processo de imigração dos Ucranianos para o estado do Paraná.

Segundo a historiografia, esse processo teve seu início nos séculos XIX e XX com as imigrações em massa ao Brasil. Esse povo se fixou nessas regiões, se adaptando as novas condições, e sendo parte da formação cultural, econômica, religiosa, desses espaços. Como é o caso de cidades como: Pitanga, Roncador e Palmital, nosso objeto de pesquisa central.

MATERIAIS E MÉTODOS

Cabe observarmos que dois métodos foram empregados para a construção do presente trabalho: revisão bibliográfica do tema; e entrevistas orais presenciais. Avaliando a imigração ucraniana à região central do Paraná observamos uma falta de análises bibliográficas acerca do tema, em decorrência disto o que fizemos foi um levantamento geral em relação ao estado do Paraná, utilizando obras como “*Paraíso das Delícias*” (1996) onde a historiadora Maria Luiza Andreazza discorre do processo de imigração, estabelecimento, e vida na colônia de Antonio Olyntho, “*Imigração Ucraniana ao Paraná*” (1989), onde o autor Paulo Horbatiuk reflete acerca da imigração ucraniana, porém direcionando de forma focada sua pesquisa ao municio de Mallet-PR, “*Imigração Ucraniana ao Paraná*” (1967) em que uma das principais pesquisadoras do tema, Oksana Boruszennko, pensa acerca do processo histórico, levando em consideração seus aspectos formativos, entre outras obras.

Ademais, foram realizadas entrevistas orais com diversos moradores da cidade de Palmital-PR, na região central do estado, as quais concentram informações não somente do município em questão, mas que se interligam com a história de diversas outras localidades. Para base teórica deste método utilizei como fundamento reflexões do texto “*O que faz a história oral diferente*” (1997) de Alessandro Portelli, onde este discorre de algumas peculiaridades deste campo da história, onde a oralidade é vista não como um meio de comunicação somente, mas de construção do próprio pensamento e das vivências sociais, e além disso é analisada como passível a interpretações, sendo assim não é um conjunto de fatos, mas interpretações pessoais, desta maneira é sempre necessária uma reflexão sobre dos dados apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante um processo histórico de séculos, na região da atual Kiev, se originou e desenvolveu uma etnia, a qual hoje conhecemos como ucranianos, assim se consolidou uma nação, com cultura, idioma, características próprias, a qual chegou a dominar grande parte do mar Negro e do comércio pela região, mas perdeu sua influência devido a invasão de potências estrangeiras. Em primeiro momento como a dos mongóis, e posteriormente poloneses, austríacos e russos. No século XIX o que observamos é uma Ucrânia (tendo em mente a atual estrutura geopolítica desta) totalmente fragmentada, parte do território de hoje pertencia ao Império Russo, e parte a Áustria e Polônia, vindo, destas últimas a maioria dos imigrantes (da região da Galícia) onde as condições de vidas eram precárias, Andreazza (1996) coloca que através de um cadastro dos anos de 1819-1820, observamos que 84,7% da renda anual de um camponês ucraniano da Galícia era para pagamento de impostos à nobreza polonesa (p.16)

Esse contexto de crise econômica se materializou em um cenário de miséria, doenças e fome. Ao passo que a historiografia aponta que em 1888 a fome matou cerca de 50.000 ucranianos. (Horbatiuk, 1989). Por outro lado, no mesmo momento a historiografia aponta a existência de diversas propagandas de terras disponíveis além do Atlântico, sem senhores para oprimi-los, muitos ucranianos então embarcaram em navios (em sua maioria italianos) e cruzaram o oceano chegando a América, muitos em direção ao Canadá, Paraguai, Argentina e Brasil, onde, ou desembarcavam em Santos-SP, ou em Paranaguá-PR, esperando por determinado período de tempo até os órgãos governamentais permitirem sua liberação, e sua autorização para ida às colônias que estavam sendo organizadas para povoação do jovem estado do Paraná.

Por fim, refletimos sobre o processo de povoamento por parte da população ucraniana à região central do estado. No fim do século XIX e início do XX é notório o intuito do governo estadual de povoar o estado para desenvolvê-lo, com isso muitos ucranianos são estabelecidos no Paraná, no mesmo momento que diversas outras etnias adentravam as terras paranaenses também, em colônias como Prudentópolis, Mallet, Antonio Olyntho, etc., indo trabalhar em sua maioria ou em terras próprias ou em construção de ferrovias, porém com o fim destas, e com a alta taxa de povoamento nestes locais de forma concentrada, muitos imigrantes se fixaram em condições precárias, levando estes a buscarem novos espaços para viverem. Assim, esse contexto pressionou muitos a migrarem à região central do Paraná, principalmente nos anos de 1920 e 1930, saindo de Cruz Machado, Prudentópolis, Mallet, em direção a Pitanga, Palmital, Roncador, colonizando desta forma muitas cidades do centro paranaense.

CONCLUSÕES

Em suma, o Paraná observou durante os séculos XIX e XX uma onda migratória advinda da Ucrânia, o que levou a uma povoação de diversos núcleos pelo estado, como as colônias de Mallet e Antônio Olyntho, trazendo desta maneira de forma definitiva a cultura do povo ucraniano ao estado paranaense, reflexo o qual observamos até os dias atuais, na culinária, no sotaque linguístico, nas tradições religiosas, uma imigração que auxiliou a formação cultural de nosso estado, compreender esse processo é entender mais da identidade do Estado do Paraná.

AGRADECIMENTOS

Aqui quero deixar registrado meus agradecimento primeiramente à Deus pela oportunidade de realizar esta pesquisa, mas também a minha orientadora Dr. Neilaine Ramos Rocha de Lima que desde o início me auxiliou com questões metodológicas, bibliográficas, e de orientação, sou muito grato por tudo.

REFERÊNCIAS

ANDREAZZA, M. L. **Paraíso das Delícias: estudo de um grupo imigrante ucraniano (1895-1995)**. 1996. Tese (Doutorado em História Regional) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.

BORUSZENKO, O. A imigração ucraniana no Paraná. *In*: ANAIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 1996, São Paulo. Anais eletrônicos [...]. São Paulo: ANPUH, 1999, p.423-439. Disponível em: <https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/201812/1544024482_8cdf01e2c82ed9dc57b303a04cffc379.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

HORBATIUK, P. **Imigração Ucraniana no Paraná**. Porto União: UNIPORTO Gráfica e Editora Ltda, 1989.

PORTELLI, Alessandro. **O que faz a história oral diferente**. São Paulo: Proj. História Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História, 1997, p.25-39.